

**ATIVIDADES LÚDICAS E O ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA
 ABORDAGEM A PARTIR DO PIBID**

PLAY ACTIVITIES AND GEOGRAPHY TEACHING: AN APPROACH FROM
 PIBID

ACTIVIDADES DE JUEGO Y ENSEÑANZA DE GEOGRAFÍA: UN ENFOQUE
 DESDE PIBID

Geografia

Quitéria Francisca de SOUZA NETA¹

quiteriasouza57@gmail.com

Daniel Dantas Moreira GOMES²

daniel.gomes@upe.br

Iaponan Cardins de Souza ALMEIDA²

iaponancardins@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar a importância das atividades lúdicas como ferramenta no ensino de Geografia, apresentando as atividades desenvolvidas na educação básica através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, no município de Angelim-PE. As metodologias utilizadas foram a quantitativa e qualitativa, com o desenvolvimento de atividades lúdicas voltadas à Geografia e ao cotidiano dos alunos, aulas expositivas e de campo, e uso de questionários. Os resultados parciais obtidos foram condizentes com o esperado, principalmente na avaliação positiva dos alunos acerca das atividades desenvolvidas. As atividades lúdicas, de maneira geral, contribuíram para o desenvolvimento das potencialidades humanas dos estudantes e no enriquecimento dos saberes voltados à ciência geográfica como disciplina escolar e no entendimento do espaço geográfico.

Palavras-Chave: Atividades lúdicas. Educação básica. Geografia. PIBID.

ABSTRACT

This article aims to analyze the importance of recreational activities as a tool in the teaching of geography, presenting the activities developed in basic education through the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships-PIBID, in the municipality of Angelim-PE. The methodologies used were quantitative and qualitative, with the development of playful activities focused on geography and students' daily life, lectures and field, and use of questionnaires. The partial results obtained were consistent with the expected, mainly in the positive evaluation of the students about the developed activities. Play activities, in general, contributed to the development of students' human potential

¹ Aluno de Graduação do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco – UPE

² Professor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco – UPE, Garanhuns

and the enrichment of knowledge related to geographical science as a school subject and the understanding of geographical space.

Keywords: Play activities. Basic education. Geography. PIBID

RESUMEN

Este artículo pretende analizar la importancia de las actividades recreativas como herramienta en la enseñanza de la geografía, presentando las actividades desarrolladas en la educación básica a través del Programa Institucional para Becas de Iniciación a la Docencia-PIBID, en el municipio de Angelim-PE. Las metodologías utilizadas fueron cuantitativas y cualitativas, con el desarrollo de actividades lúdicas centradas en la geografía y la vida diaria de los estudiantes, conferencias y campo, y el uso de cuestionarios. Los resultados parciales obtenidos fueron consistentes con lo esperado, principalmente en la evaluación positiva de los estudiantes sobre las actividades desarrolladas. Las actividades de juego, en general, contribuyeron al desarrollo del potencial humano de los estudiantes y al enriquecimiento de los conocimientos relacionados con la ciencia geográfica como materia escolar y la comprensión del espacio geográfico.

Palabras clave: Actividades de juego. Educación básica. Geografía. PIBID.

1. INTRODUÇÃO

A palavra "geografia" que significa, resumidamente, “descrever sobre a terra” é o ramo da ciência que tem por objetivo elaborar a “compreensão das relações econômicas e políticas das sociedades, a análise e a explicação das interações e transformações socioculturais no processo de produção de determinado espaço “bem como as relações naturais” (TERRA e COELHO, 2005, p. 15). Apesar disso, as metodologias nas aulas de Geografia encaram um perfil atualmente pouco didático, além de não corresponderem às necessidades pré-estabelecidas ao estudo do espaço geográfico que se aplica à disciplina.

Para Callai,

“A geografia que o aluno estuda deve permitir que ele se perceba como praticante do espaço que estuda. Não é aquela geografia que mostra um panorama da terra e do homem, fazendo uma catalogação enciclopédica e artificial, onde o aluno é um ser neutro, sem vida, sem cultura e sem história. O aluno deve estar dentro do que é estudado e não fora, deslocado e ausente daquele espaço, como é a geografia que ainda é muito ensinada na escola: uma geografia que trata o homem como um fato a mais a paisagem, e não como um ser social e histórico.” (1994, p.58):

Como exemplo, sabemos que no Brasil possuímos um relevo e um espaço extremamente interessante para se tornar objeto de pesquisa científica e escolar, mesmo assim, este espaço não é aproveitado de maneira significativa pela maioria dos docentes. De acordo com Castrogiovanni (2002), no âmbito do ensino de Geografia, “as crianças

chegam até o sexto ano do ensino fundamental sem construírem noções e adquirirem entendimento sobre a “alfabetização espacial”.

De maneira geral, o ensino das ciências na maioria das escolas ainda está sendo praticado de maneira precária e defeituosa. Na maioria destas, as aulas são realizadas de maneira teórica, devido a prevalência do modelo de Escola Tradicional desenvolvido no século XIX. Desse modo, é possível presumir que a didática de ensino da geografia também requer atualizações nas suas abordagens mediante as necessidades dos alunos presentes nas escolas atuais, embora isso não esteja sendo colocado em prática.

Nesse contexto, pode-se destacar que a falta de recursos financeiros destinados para educação, sua má distribuição e aplicação, aliados ao déficit na formação de professores, mostram-se como fatores principais na contribuição da falta de avanço na educação, seja ela de nível básico e fundamental, como no ensino superior.

O presente artigo busca ressaltar o papel das atividades lúdicas no ensino fundamental, bem como a importância da geografia, apresentando algumas atividades desenvolvidas com alunos da rede escolar pública do município de Angelim-PE, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, que também atua como forte contribuinte na formação de futuros docentes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Diante das dificuldades encontradas pelos professores em promover uma alfabetização espacial, muitas crianças não constroem noções nem adquirirem entendimento sobre o espaço geográfico. Por sua vez, esta alfabetização pode ser entendida como “a construção de noções básicas de localização, organização, representação e compreensão da estrutura do espaço elaborada dinamicamente pelas sociedades”, (CASTROGIOVANNI, 2002, p.11).

No entanto, com o avanço das ciências e das tecnologias, o cenário escolar vem se modificando. A escola tradicional desenvolvida no século XIX vem constantemente perdendo espaço. Já, o uso das atividades lúdicas como ferramenta pedagógica está ganhando cada vez mais destaque-

A palavra lúdico e/ou ludicidade derivada do latim *ludus* significa “brincar”. Estão inclusos neste brincar não só os jogos e os brinquedos, mas também o divertimento, levando em consideração a função educativa em estimular a aprendizagem e a compreensão do ambiente ao qual o educando está inserido (SANTOS, 1997, p.9).

Em outras palavras, podemos afirmar que o lúdico nada mais é do que aprender brincando. No ensino da Geografia, assim como em outras disciplinas, as atividades lúdicas proporcionam o prazer e divertimento durante o ensino, ao passo em que ajudam a desenvolver no educando maiores habilidades cognitivas e motoras; estimulando a atenção e a percepção, juntamente com a capacidade de reflexão; conhecimento quanto à posição do corpo (orientação espacial), direção a seguir e outras habilidades importantes para o desenvolvimento do ser humano.

Desse modo, tem-se que

“[...] os jogos e as atividades lúdicas tornam-se significativas à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstituir e reinventar as coisas, que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só é possível, a partir do momento em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita que é o abstrato” (PIAGET, 1975, p. 156).

Essas ações, por sua vez, se destacam no meio geográfico devido sua maneira simples de ensinar e aprender conhecimentos, não de maneira enfadonha, mas otimizando o aprendizado e o desempenho dos alunos em sala de aula, tendo como reflexo um melhor rendimento escolar.

Sob um contexto escolar, temos que conseguir fazer da geografia uma disciplina interessante para os alunos, apresentando-lhes possibilidades de compreender o espaço social construído pelo homem, com suas regras e leis através das modificações constantes feitas no espaço natural decorrente das ações humanas (CALLAI, 2003. p. 58) “é um dos grandes desafios de fazer com que os alunos se percebam como parte não só da sociedade, mas também do espaço estudado.”

Para Rego (2000), a produção do conhecimento geográfico que é realizado na escola pode ser entendido pela explicitação do diálogo que ocorre entre o interior dos indivíduos e a exterioridade das condições do espaço que atua como condicionante. Sendo assim, temos a Geografia não apenas como disciplina escolar, mas também como Ciência geográfica, responsável por auxiliar no reconhecimento do ser como parte do meio e na compreensão do próprio espaço geográfico.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

As metodologias aplicadas para a elaboração do trabalho são a quantitativa e a qualitativa, pois além das atividades em sala de aula, necessitou-se realizar a aplicação de questionários de percepção para obtenção de valores estatísticos a fim de apresentar dados que comprovem/afirmem os pontos de vista abordados, uma vez que a pesquisa

qualitativa se soma a pesquisa quantitativa na tentativa de explicar de maneira mais adequada a realidade, além de contribuírem na melhoria da qualidade das ações desenvolvidas. Este tipo de metodologia foi selecionado não só pelos aspectos e objetivos do trabalho, mas também por que faz “jus à complexidade da realidade” (DEMO, 1941) a qual se deseja estudar.

Na primeira etapa do PIBID na escola, foram desenvolvidas várias atividades lúdicas, não só para melhorar a qualidade do aprendizado, mas também para analisar quais destas seriam mais aceitas pelos alunos, havendo, também, o uso de aulas teóricas, onde ocorria o ensinamento dos conteúdos programáticos, leituras sobre os temas abordados com questionamentos e rodas de diálogos, além da aplicação de atividades escritas, fundamentais para o acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem.

A escolha das atividades lúdicas e diferenciadas desenvolvidas se deu em consenso com o professor da disciplina de geografia do 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Miguel Calado Borba e os demais integrantes do Programa do PIBID. O uso dos enigmas, das cruzadinhas e dos caça-palavras eram desenvolvidos com dicas e/ou perguntas envolvendo a temática do bimestre. Já a gincana, abordou em específico o continente europeu, com a divisão da turma em três equipes para a realização de um jogo de perguntas e respostas. Com o objetivo de unir os conteúdos abordados em sala de aula e a realidade, os alunos tiveram a oportunidade de irem à um passeio ecológico dentro do próprio município. Os assuntos abordados envolveram desde questões geográficas, quanto históricas e ambientais do município. O Quadro 1, tem-se uma breve descrição das atividades lúdicas desenvolvidas.

Quadro 1 – Síntese das atividades lúdicas e diferenciadas desenvolvidas com alunos do 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Miguel Calado Borba, do município de Angelim/PE.

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
Enigmas	Os enigmas eram elaborados através de perguntas sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula (Europa, américa Latina, etc.), afim de estimular não só a fixação dos assuntos, mas também a busca pelo saber.
Cruzadinhas	Realizados através de dicas sobre curiosidades (econômicas, ambientais, climáticas, etc.) dos conteúdos trabalhados em sala.
Caça-Palavras	Desenvolvidos com o uso de palavras dos conteúdos abordados.
Gincana	A “Gincana europeia” foi um jogo competitivo de perguntas e respostas, com a finalidade de auxiliar os alunos na fixação dos conteúdos trabalhados no bimestre, envolvendo questões territoriais, climáticas, de vegetação, dentre outras curiosidades.

FONTE: elaborado pelos autores.

Além das atividades acima, outras foram desenvolvidas no decorrer da primeira

etapa do PIBID, dentre elas: “Passeio ecológico/Aula de campo” desenvolvida com o intuito de levar o conhecimento adquirido na disciplina à campo, envolvendo não apenas questões geográficas, mas também históricas e ambientais. A primeira parada foi em um lixão municipal, seguindo por uma parada numa casa de fundição. Após, com a colaboração da professora de história, contextualizou-se a história da linha férrea, onde havia uma parada no município de Angelim/PE, seguindo por trilha na mata, com a colaboração de um guia local, onde se foi explanado a importância da conservação do meio ambiente.

Com a oficina “Caça ao tesouro”, os alunos puderam conhecer um pouco sobre a importância e o uso das geotecnologias no cotidiano, desde o uso da bússola, bem como também do GPS, manuseando-os dentro da escola. Durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), ofertou-se o minicurso intitulado de “Desmistificando a cartografia”, que fez uma introdução aos estudos cartográficos e ajudou os alunos a compreenderem a importância da cartografia no dia-a-dia, utilizando-se mapas e recursos audiovisuais.

A aplicação dos questionários foi realizada ao final das atividades programadas. No total, 25 alunos responderam 6 perguntas, (1 com múltiplas escolha e com justificativa (mista), 4 de múltiplas escolha e 1 aberta) para avaliar o conhecimento dos mesmos sobre a geografia e como forma de avaliar as ações desenvolvidas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já ressaltado, a metodologia da escola tradicional está se modificando e abrindo espaço para as novas ferramentas pedagógicas. Isto não quer dizer que a mesma não seja eficiente, pelo contrário, é imprescindível que os alunos possuam um bom aporte teórico, contudo, quando existe a possibilidade de estimular a percepção e o raciocínio dos mesmos através da ludicidade, o nível de aprendizagem se torna bem mais satisfatório.

Durante as aulas, os alunos são estimulados não só para se tornarem seres pensantes, mas também para se reconhecerem como seres responsáveis e integrantes do meio ambiente. No entanto, nem todos os alunos se veem dessa maneira. Alguns dos alunos questionados ainda afirmam não saberem o que é Geografia, 20%, e 32% dos que afirmam saber o que é Geografia, não se consideram integrantes do espaço geográfico.

O Gráfico 1 mostra o percentual referente a preferência de atividades dos alunos

do 9º no Ensino fundamental da Escola Municipal Miguel Calado Borba, do município de Angelim/PE,

SOUZA NETA, Q.F. de; GOMES, D.D.M.; ALMEIDA, I.C.S. Atividades lúdicas e o ensino de geografia: uma abordagem a partir do PIBID. Revista CEC&T do Centro de Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza/CE, v. 1, n.3, p. 186-194, jul./dez. 2019. Disponível em <https://revistas.uece.br/index.php/CECiT>

podemos observar dentre todas as opções de atividades, que a maioria optou pelo uso do caça-palavras, seguido pelo uso de recursos audiovisuais.

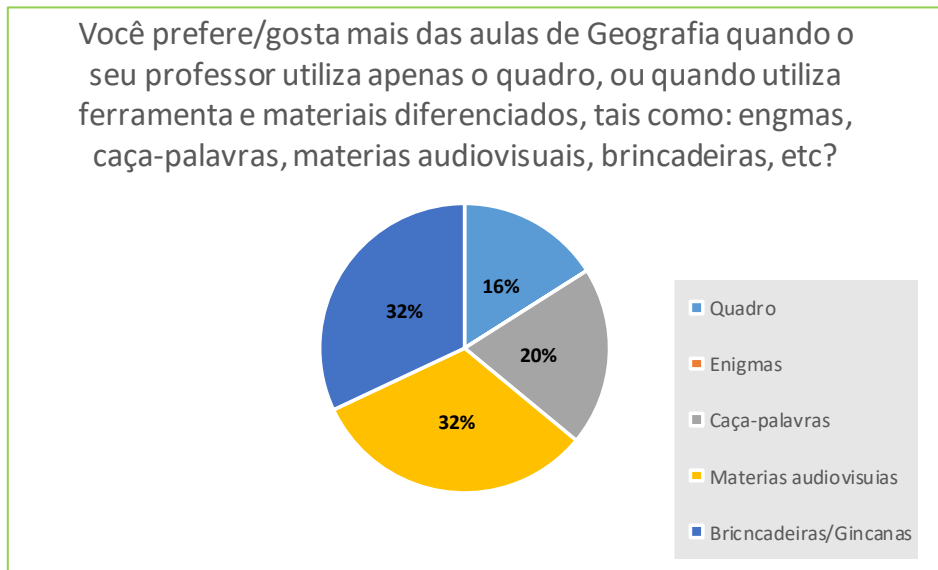


Gráfico 1 – Percentual da preferência de atividades dos alunos do 9º no Ensino fundamental da Escola Municipal Miguel Calado Borba, do município de Angelim/PE.

Apesar das mudanças na escola tradicional, alguns alunos compreendem a sua relevância no cotidiano em sala. O uso do quadro, por exemplo, é indispensável, e com a didática usada pelo professor pode ser tão atrativo e interessante quanto o uso da ludicidade.

Outra questão a ser pesquisada foi a opinião dos alunos acerca do uso exclusivo do quadro durante a aula. Como podemos observar abaixo (Gráfico 2), 84% dos estudantes afirmaram que as aulas se tornam mais cansativas quando se segue esse padrão de ensino.

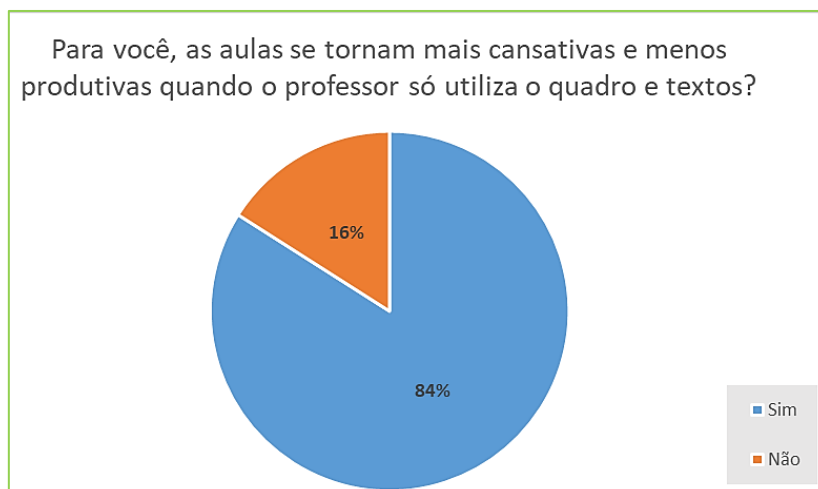


Gráfico 2 - Percentual da opinião dos estudantes da Escola Municipal Miguel Calado Borba, Município de Angelim/PE, sobre o uso exclusivo do quadro durante as aulas.

Para fins de fortalecimento do que esta sendo proposto no trabalho, se fez necessário a avaliação das atividades lúdicas desenvolvidas no **PIBID** através da opinião dos alunos. A avaliação das atividades foi dividida em: péssimas, ruins, regulares, boas e ótimas (Gráfico 3).

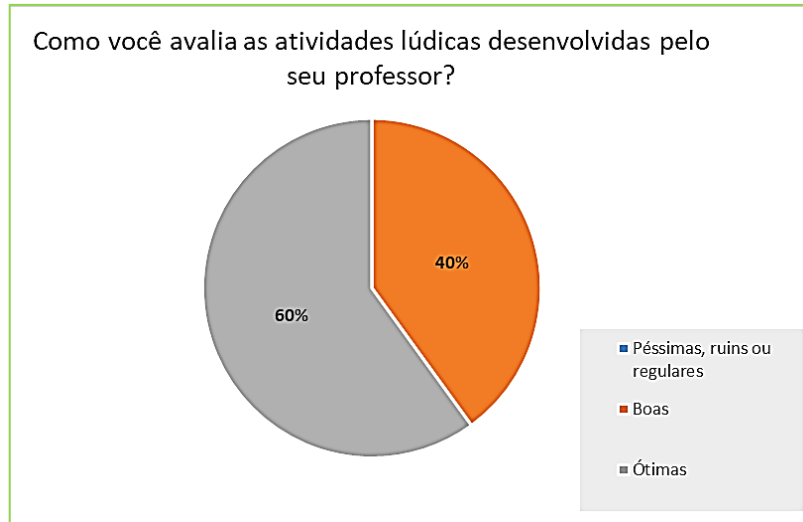


Gráfico 3 – Percentual da avaliação das atividades lúdicas desenvolvidas no Programa com os alunos da Escola Municipal Miguel Calado Borba, Angelim/PE.

Seguindo um padrão já existente de avaliação das pesquisas realizadas através de questionários, foi possível obter dados que tanto satisfazem, como confirmam as ideias lançadas no trabalho de que há um melhor desempenho dos estudantes com o uso das atividades lúdicas, justamente pelo fato de que os alunos as aprovam a partir do momento que as avaliam de maneira positiva.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As constantes modificações no modelo tradicional de ensino estão cada vez mais permitindo que os alunos se percebam como integrantes e praticantes do espaço em que vivem. Apesar disso, as metodologias nas aulas de Geografia -e das ciências- ainda encaram um viés pouco didático. A falta de formação continuada de professores e da destinação de recursos financeiros à educação contribui para a falta de avanço. Mesmo assim, alguns profissionais se dedicam a aplicar novas metodologias em sala. O uso das atividades lúdicas aparece como forte ferramenta de ensino, uma vez que os alunos aprendem ao mesmo tempo em que se divertem.

Neste trabalho, todas as atividades desenvolvidas foram através do Programa de Iniciação à Docência-PIBID, que se apresenta como forte contribuinte na formação de

docentes dos cursos de licenciatura, abrangendo questões desde a teoria geográfica à prática docente, realizando inserção do graduando/licenciando no âmbito escolar. Com a continuidade do programa nos semestres de 2019.1 e 2019.2, se objetivará cumprir as demais metas pré-estabelecidas com o uso das atividades lúdicas, que, como o esperado, se mostrou como forte ferramenta didática para o ensino da Geografia.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Estadual do Ceará-UECE pela realização do evento, a Universidade de Pernambuco, e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID pela oportunidade de participar de suas atividades.

6. REFERÊNCIAS

CALLAI, H. C. O ensino da Geografia: recortes espaciais para análise. **Boletim gaúcho de Geografia**, Porto Alegre, nº. 19, 1994.

CALLAI, H. C. O ensino da Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANI, A. C. et al. (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4 ed. Porto Alegre: UFRGS/Associação de Geógrafos Brasileiros, 2003.

CASTROGIOVANNI, A. C., Callai, H. C. et al. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 5ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2010.

DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 1. Ed., p. 145-159, 1941.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 3º ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1975.

REGO, N. *et al.* **Geografia e educação: geração de ambiências**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 1º ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

TERRA, L & COELHO, M. A. **Geografia Geral: o espaço natural e socioeconômico**. 5ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.